

Letramentos sociais e poesia: uma prática pedagógica no ensino fundamental

Elionay Ramos Félix¹

Cícero da Silva²

Resumo: Este artigo analisa o uso da poesia como ferramenta para o desenvolvimento de letramentos sociais em alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no interior do estado do Pará. A proposta está vinculada à pesquisa de mestrado do autor, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). A perspectiva teórica adotada baseia-se nos estudos de Brian V. Street, que compreende o letramento como prática social situada. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou a metodologia da pesquisa-ação e foi realizada na Escola Municipal Antônio Braga e Chaves, no município de Itupiranga (PA). Ao todo, foram aplicadas cinco oficinas literárias com aproximadamente 30 estudantes, sendo selecionados, para fins deste artigo, dois poemas produzidos por alunos nas oficinas cujo tema era “solidariedade” e “amizade”. Os resultados apontam que a integração da poesia ao currículo pode potencializar não apenas o letramento literário, mas também a reflexão crítica sobre valores sociais, promovendo empatia, cooperação e maior engajamento dos estudantes com a realidade que os cerca.

Palavras-chave: Letramento Social. Poesia na Educação. Pesquisa-Ação.

Social literacies and poetry: a pedagogical practice in elementary education

Abstract: This article analyzes the use of poetry as a tool for developing social literacies among 7th-grade students in a public school located in the interior of the state of Pará, Brazil. The proposal is part of the author's master's research, conducted within the Professional Master's Program in Letters at the Federal University of the South and Southeast of Pará (UNIFESSPA). The theoretical framework is based on the studies of Brian V. Street, who conceives literacy as a socially situated practice. The qualitative research adopted the action-research methodology and was carried out at the Antônio Braga e Chaves Municipal School in the municipality of Itupiranga (PA). A total of five literary workshops were conducted with approximately 30 students. For the

¹ Professor de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino em Marabá-PA e Itupiranga-PA. Doutorando em Linguística e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. Mestre em Letras pelo PROFLETRAS na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá. Graduado em Letras – Português-Inglês pela Universidade da Amazônia. ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-6573-2435>. E-mail: elionayramos@bol.com.br.

² Professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins, atuando no curso de Educação do Campo e no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura. Doutor e mestre em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins. Estágio pós-doutoral pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Especialista em Leitura e Produção Escrita pela Universidade Federal do Tocantins. Licenciado em Letras - Português-Inglês pela Universidade do Tocantins. Editor-chefe da revista EntreLetras. ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0001-6071-6711>. E-mail: cicolinas@yahoo.com.br.

purposes of this article, two poems produced by students during workshops on the themes of "solidarity" and "friendship" were selected. The results indicate that integrating poetry into the curriculum can enhance not only literary literacy but also critical reflection on social values, fostering empathy, cooperation, and greater student engagement with the realities around them.

Keywords: Social Literacy. Poetry in Education. Action Research.

Introdução

O processo de interação entre alunos nas escolas tem sido objeto de crescente atenção, especialmente no contexto educacional contemporâneo, no qual as relações interpessoais desempenham papel fundamental no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. A interação, conforme discutido por Tavares (2010), difere da interatividade: a primeira refere-se ao produto da comunicação entre os indivíduos, enquanto a segunda está mais relacionada à capacidade de comunicar-se. No ambiente escolar, essa distinção torna-se relevante para compreender as dinâmicas que afetam a aprendizagem e o desenvolvimento discente.

Com o avanço das tecnologias, particularmente das redes sociais, observa-se um aumento nas interações entre os alunos. Contudo, essas interações, muitas vezes, ocorrem de forma desarticulada e sem mediação pedagógica. Este artigo propõe discutir como o gênero poema pode ser utilizado como ferramenta para fomentar práticas pedagógicas voltadas ao letramento social entre alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, com base em uma experiência realizada na Escola Municipal Antônio Braga e Chaves, situada em Itupiranga (PA).

Este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), com defesa realizada em 2022.

A perspectiva teórica está ancorada nos estudos de Street (2014), que compreende as práticas de leitura e escrita como atividades socialmente situadas, ou seja, como formas de letramento que se constroem em contextos culturais específicos. Essa compreensão reforça a ideia de que o ensino de literatura — e, neste caso, o trabalho com o gênero poema — pode contribuir para o desenvolvimento de competências que vão além da alfabetização técnica, abrangendo dimensões éticas, estéticas, emocionais e sociais da linguagem.

A opção pelos poemas de Mário Quintana deve-se à acessibilidade e profundidade de seus textos, capazes de promover sensibilidade e empatia entre os alunos. Ao mesmo tempo, a leitura e a produção de poemas nas oficinas propiciaram um ambiente de expressão subjetiva, fortalecimento da identidade e construção coletiva de sentidos, em consonância com os princípios dos letramentos sociais.

No ensino fundamental, é notável a redução no uso de textos poéticos a partir do 6º ano, o que pode contribuir para o empobrecimento das práticas de leitura e escrita. Como afirma Candido (1995), a literatura possui o poder de humanizar e transformar o sujeito e a sociedade, sendo um instrumento eficaz para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da reflexão crítica.

Com base nessa concepção, a pesquisa se organizou em torno de oficinas literárias desenvolvidas a partir de uma proposta de pesquisa-ação (Thiollent, 2011), nas quais os alunos foram convidados a ler, interpretar e produzir poemas. A proposta visou criar um espaço de escuta e diálogo, favorecendo a construção de vínculos e a valorização das subjetividades.

Este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na primeira, apresenta-se a revisão de literatura, abordando os conceitos de letramento social, letramento literário e subjetividade, com ênfase na contribuição da obra de Mário Quintana. Na segunda seção, descreve-se a metodologia adotada. Em seguida, são apresentados e discutidos os resultados obtidos nas oficinas. Por fim, tecem-se as considerações finais com base na análise dos dados.

Revisão de literatura

Poesia e letramentos no ensino fundamental

O uso do gênero poema como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental tem sido frequentemente subestimado, em parte devido às dificuldades enfrentadas por professores e alunos na compreensão e interpretação de textos líricos. Pinheiro (2018) destaca que a falta de intimidade com esse gênero, tanto por parte dos educadores quanto dos estudantes, contribui para o seu afastamento das salas de aula. Entre os desafios apontados estão a dificuldade de interpretação de passagens figurativas e a ausência de

práticas de leitura em voz alta, elementos que poderiam ser superados por meio de maior envolvimento dos professores com os textos poéticos.

O trabalho com o gênero poema, contudo, possui grande potencial formativo, especialmente quando integrado a práticas pedagógicas que promovam o letramento literário e social. No presente estudo, as oficinas realizadas com estudantes do 7º ano buscaram valorizar a leitura e a produção de poemas autorais a partir da escuta sensível de textos de Mário Quintana. Os temas abordados — como solidariedade e amizade — foram escolhidos pelos próprios alunos ou indicados pelos familiares e serviram de base para o exercício da expressão subjetiva e da reflexão coletiva.

Segundo Colomer (2007), a educação literária deve contribuir para a formação da pessoa e da sociabilidade, colocando o aluno em contato com textos que, pela linguagem, dialogam com as dimensões humanas da existência. Nesse contexto, o gênero poema se revela um instrumento eficaz de sensibilização, pois convida o leitor a explorar imagens, metáforas, ritmos e sentidos múltiplos que transcendem o conteúdo literal do texto.

Para Coelho (2000), mesmo diante da predominância das tecnologias e da comunicação instantânea, a palavra literária — e especialmente o texto poético — continua a ser um meio enriquecedor de leitura do mundo. Essa afirmação se confirma nas oficinas desenvolvidas nesta pesquisa, em que os alunos puderam experimentar o poema como uma forma de expressão sensível, conectada às suas realidades pessoais e escolares.

Parreiras (2010) também reforça o papel do professor como mediador no processo de aproximação do aluno ao universo literário, destacando que o contato com a literatura infantil e juvenil, quando bem conduzido, pode transformar a leitura em uma prática social significativa. No caso das oficinas aqui analisadas, a mediação feita pelo docente visou justamente construir esse elo entre o texto e a experiência dos alunos, promovendo um espaço de escuta e criação coletiva.

Esse panorama evidencia a importância de se repensar a presença do gênero poema no currículo do Ensino Fundamental. A exclusão ou minimização desse gênero literário não apenas empobrece a formação do aluno, mas compromete o desenvolvimento de um letramento que vá além do instrumental, alcançando aspectos emocionais, críticos e culturais da aprendizagem.

Os letramentos possíveis na escola

O conceito de letramento ultrapassa a mera capacidade de codificar e decodificar palavras. Trata-se de um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em contextos específicos, com objetivos determinados por quem as realiza. Street (2014) defende que o letramento deve ser compreendido como uma prática social situada, profundamente relacionada aos contextos culturais, históricos e ideológicos em que se insere.

Nesse mesmo sentido, Freire (1993) argumenta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Para o autor, não se trata apenas de ensinar a ler textos, mas de formar sujeitos capazes de interpretar criticamente a sua realidade, reconhecendo-se como parte dela e como agentes de transformação. Assim, a escola assume um papel fundamental na promoção de práticas de letramento que façam sentido para os estudantes, dialogando com suas vivências e expectativas.

Kleiman (1995) complementa essa discussão ao destacar a diferença entre alfabetização e letramento. Segundo a autora, muitas instituições de ensino ainda se concentram na alfabetização funcional, negligenciando os diversos letramentos que se manifestam na vida cotidiana, nas relações familiares, nas comunidades e nas práticas culturais dos alunos. O letramento literário, nesse contexto, exige uma abordagem que vá além da leitura técnica, envolvendo a mediação de textos que possibilitem o desenvolvimento da subjetividade e da criticidade.

Para Cosson (2018), o letramento literário pode ser entendido como uma reinvenção das práticas pedagógicas, nas quais a literatura é resgatada como instrumento de formação estética, ética e política. A leitura de textos literários, como os poemas trabalhados nesta pesquisa, permite ao aluno experimentar diferentes modos de sentir, pensar e representar o mundo, promovendo um aprendizado mais significativo e transformador.

Zappone (2008) também destaca que o letramento literário não se limita às práticas sociais de leitura do texto literário. Ele envolve, sobretudo, a possibilidade de redescoberta da identidade do aluno, por meio do encontro entre suas experiências pessoais e os sentidos mobilizados pelos textos.

As oficinas desenvolvidas nesta pesquisa dialogaram com essas concepções de letramento, ao promoverem a leitura e a produção do gênero poema em um ambiente de escuta, valorização das subjetividades e reflexão crítica. Ao integrar a literatura ao cotidiano escolar de maneira contextualizada, foi possível favorecer um letramento múltiplo, sensível às realidades sociais, culturais e afetivas dos alunos.

A importância da subjetividade no letramento literário

A subjetividade constitui um elemento central no processo de letramento literário, pois envolve a capacidade de o leitor atribuir sentido às experiências de leitura de maneira única, pessoal e situada. No contato com o texto literário, especialmente com o gênero poema, emoções, memórias, percepções e sentimentos são mobilizados, criando um espaço de interlocução entre o eu e o outro, entre o vivido e o imaginado.

Segundo Hegel (1997), o poeta lírico é aquele que expressa o livre movimento de seus sentimentos e pensamentos, convertendo-os em representações compartilháveis. Essa perspectiva contribui para a compreensão de que o ato de ler — e também o de escrever — poemas não é apenas técnico, mas atravessado pela introspecção, pela elaboração simbólica e pelo exercício do autoconhecimento. Ao trabalhar o gênero poema em sala de aula, cria-se um espaço propício para que os alunos exercitem sua subjetividade de forma crítica e criativa.

Cosson (2018) reforça essa ideia ao afirmar que o letramento literário visa à formação de leitores capazes de estabelecer um vínculo profundo com o texto. Essa relação não se limita à compreensão do conteúdo, mas se amplia à capacidade de projetar-se nas vozes do texto, perceber-se afetado por ele e, assim, elaborar visões mais complexas de si e do mundo. A subjetividade, nesse contexto, não é oposta à razão; é, antes, condição para a escuta, a sensibilidade, a empatia e o reconhecimento da alteridade.

As oficinas realizadas com os alunos do 7º ano revelaram o quanto o trabalho com o gênero poema favorece o desenvolvimento dessa dimensão subjetiva. Os textos produzidos pelos estudantes, como os dois poemas analisados neste artigo, abordaram temas como amizade e solidariedade com sensibilidade e profundidade, demonstrando

como a leitura e a escrita poética podem servir como meio de expressão identitária, afetiva e social.

Street (2014) contribui para esse debate ao considerar que o letramento é sempre uma prática situada. Logo, o exercício da subjetividade na leitura e na escrita não ocorre em um vácuo, mas está inserido em contextos socioculturais específicos. As interpretações e produções dos alunos expressam tanto suas vivências pessoais quanto os valores e narrativas de sua comunidade, o que torna o gênero poema um poderoso recurso para pensar as relações entre sujeito, linguagem e mundo.

Ao promover o contato com a linguagem poética e incentivar a criação de textos autorais, o ambiente escolar pode assumir um papel fundamental na valorização da subjetividade como dimensão pedagógica. O letramento literário, quando pensado a partir dessa perspectiva, deixa de ser apenas uma habilidade escolar e torna-se um processo de formação integral, envolvendo emoção, pensamento e cultura.

A contribuição do poeta Mário Quintana

Mário Quintana, reconhecido como um dos mais expressivos poetas brasileiros do século XX, desempenha um papel relevante na aproximação dos leitores com o gênero poema. Sua escrita é marcada por uma linguagem acessível e por uma sensibilidade refinada, que permite a abordagem de temas existenciais e sociais de forma leve, mas profunda. Segundo Krüger (2006), a poesia de Quintana articula simplicidade e lirismo com reflexão crítica sobre a vida cotidiana, o que a torna especialmente adequada ao trabalho pedagógico em sala de aula.

Nas oficinas realizadas com alunos do 7º ano, os poemas de Quintana foram utilizados como textos disparadores para leitura, interpretação e produção textual. Temas como amizade, empatia, infância, tempo e solidariedade foram destacados pelos alunos como pontos de identificação com os textos. Essa conexão direta entre as experiências juvenis e os versos de Quintana favoreceu o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de um letramento sensível às suas realidades.

Um dos poemas trabalhados nas oficinas foi “*Na minha rua há um menininho doente*”, publicado originalmente em *Preparativos de viagem* (Quintana, 1982). Nesse texto, o eu lírico expressa compaixão e solidariedade, temas que também foram

retomados pelos alunos em suas produções autorais. A simplicidade estrutural do poema, aliada à carga emocional e à empatia presente em seus versos, serviu como modelo para os estudantes explorarem as suas próprias experiências afetivas.

A contribuição de Quintana para o letramento literário reside justamente nessa capacidade de estabelecer um diálogo íntimo com o leitor, utilizando recursos poéticos que favorecem a identificação subjetiva. Como observa Hegel (1997), o poema lírico permite ao sujeito transformar sentimentos difusos em representações conscientes — e é essa transformação que se buscou promover junto aos alunos nas oficinas.

Além disso, a escolha pelo gênero poema como eixo das atividades literárias não se deu apenas pela beleza estética de sua forma, mas pela possibilidade de favorecer o desenvolvimento de habilidades como escuta, empatia e expressão criativa. A obra de Mário Quintana, nesse sentido, oferece um *corpus* privilegiado para o trabalho com as dimensões subjetivas e sociais do letramento, como propõem Cosson (2018) e Street (2014).

Ao final das oficinas, as produções dos alunos demonstraram como o contato com os poemas de Quintana os incentivou a escrever sobre suas próprias vivências e sentimentos. Assim, sua obra não foi apenas objeto de leitura, mas também ponte para a construção de sentidos e de vínculos entre os estudantes e a linguagem poética.

A sequência básica de Rildo Cosson para o trabalho com a poesia em sala de aula

A proposta de sequência básica para o letramento literário, elaborada por Cosson (2018), é composta por quatro momentos articulados: motivação, leitura, interpretação e criação. Essa estrutura tem como objetivo proporcionar ao aluno uma experiência literária significativa, que promova não apenas a compreensão do texto, mas também a vivência estética, crítica e criativa da linguagem literária.

No desenvolvimento das oficinas desta pesquisa, a sequência de Rildo Cosson foi utilizada como base metodológica, sendo adaptada à realidade da turma do 7º ano da Escola Municipal Antônio Braga e Chaves. No momento da motivação, buscou-se despertar o interesse dos alunos por meio de rodas de conversa, escuta de textos lidos em voz alta e estímulos visuais ou sonoros relacionados ao tema dos poemas. A afetividade

e a empatia foram incentivadas a partir de questões próximas à vivência dos estudantes, como amizade, solidariedade, convivência e respeito.

Na etapa de leitura, os alunos tiveram contato com poemas de Mário Quintana, selecionados conforme os temas sugeridos pelos próprios estudantes. Os textos foram lidos coletivamente, explorando-se ritmo, entonação e sentidos implícitos, com apoio do professor como mediador da leitura.

A fase de interpretação foi conduzida por meio de diálogos abertos, incentivando os alunos a expressarem suas compreensões, sentimentos e opiniões sobre os poemas lidos. Essa etapa valorizou a subjetividade e permitiu múltiplas leituras, conforme a concepção de letramento literário defendida por Cosson (2018) e Zappone (2008).

Por fim, a etapa de criação convidou os alunos a produzirem seus próprios poemas, inspirados nos textos trabalhados e nas experiências pessoais que emergiram durante as atividades. Os poemas produzidos foram compartilhados oralmente, lidos em grupo e, em alguns casos, ilustrados pelos próprios autores.

A sequência básica de Cosson (2018), portanto, não foi aplicada de forma rígida, mas como um guia flexível que permitiu integrar leitura, escuta, diálogo e criação em um processo pedagógico centrado no aluno. Essa adaptação reafirma a possibilidade de articular teoria e prática na escola pública, valorizando o protagonismo estudantil no processo de letramento literário.

Metodologia

Este estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, caracterizada pelo aprofundamento interpretativo de fenômenos sociais e educacionais em contextos específicos. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados atribuídos pelos participantes às suas ações e experiências, valorizando o contexto e a subjetividade dos envolvidos. Essa abordagem mostrou-se adequada para investigar as relações entre o ensino do gênero poema e o desenvolvimento de letramentos sociais em estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental.

Como método específico, optou-se pela pesquisa-ação, cuja principal característica é a articulação entre investigação e intervenção, de forma colaborativa e transformadora. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação envolve a participação ativa

dos sujeitos pesquisados na construção de soluções para problemas vivenciados em seu cotidiano, o que a torna especialmente relevante para o campo da educação. No contexto desta pesquisa, a opção pela pesquisa-ação justificou-se pela intenção de desenvolver, aplicar e avaliar uma sequência didática voltada ao trabalho com o gênero poema como ferramenta para a construção de práticas de letramento social.

A investigação foi realizada na Escola Municipal Antônio Braga e Chaves, uma unidade de ensino localizada na zona urbana do município de Itupiranga, no Sudeste do estado do Pará. A escola atende a estudantes oriundos de diferentes contextos sociais e familiares, o que contribuiu para a complexidade e riqueza dos dados. Participaram das oficinas aproximadamente 30 estudantes de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. A escolha da turma partiu de critérios acadêmicos e práticos, como a homogeneidade etária e a possibilidade de acompanhamento contínuo ao longo do semestre. Inicialmente, as oficinas foram realizadas com a turma 601, no segundo semestre de 2019. No ano seguinte, com a reorganização escolar, a mesma turma passou a compor a turma 702, o que permitiu a continuidade do trabalho pedagógico com os mesmos alunos durante o início de 2020, antes da suspensão das atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19 (OPAS/OMS, 2021).

Antes do início das oficinas, o projeto foi apresentado à direção da escola, à equipe pedagógica e aos professores da turma envolvida na pesquisa. Em reunião inicial, foram discutidos os objetivos da pesquisa, o cronograma das atividades e os possíveis desdobramentos pedagógicos do trabalho. A proposta foi acolhida pela equipe escolar, que colaborou com a organização dos espaços e dos horários. Paralelamente, uma reunião foi realizada com os responsáveis legais dos alunos, ocasião em que foram apresentados os objetivos da pesquisa, os temas a serem abordados e os procedimentos metodológicos. Na ocasião, foram obtidas as autorizações formais para a participação dos estudantes, com esclarecimentos sobre os princípios éticos da pesquisa e o uso dos dados de forma anônima e não comercial. Esse processo de comunicação e acolhimento foi essencial para garantir o comprometimento da comunidade escolar com a proposta e para assegurar a legitimidade da prática investigativa.

Por se tratar de um recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UNIFESSPA), durante o período de pandemia da COVID-19, o estudo foi amparado pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerando o contexto excepcional, a pesquisa foi dispensada de apreciação pelo Comitê de Ética, conforme Portaria nº 01/2020 da UNIFESSPA, que regulamentava procedimentos de pesquisa com intervenção pedagógica no período de ensino remoto emergencial.

A etapa inicial das oficinas foi precedida por uma escuta diagnóstica dos alunos, com o intuito de compreender seus hábitos de leitura, preferências literárias e o nível de familiaridade com o gênero poema. Para tanto, foi aplicada uma ficha de respostas elaborada pelo pesquisador, com questões sobre leitura, escrita e referências culturais presentes no ambiente familiar. Essa coleta inicial de dados permitiu adaptar a sequência didática à realidade da turma, valorizando suas experiências e potencializando a mediação pedagógica.

Durante esse processo, observou-se que, embora demonstrassem apreço pela leitura, muitos alunos ainda não distinguiam claramente diferenças entre textos literários e não literários, o que justificou a necessidade de um trabalho mais sistemático com o gênero poema. Essa percepção reforça a concepção de Street (2014), para quem o letramento deve ser compreendido como prática social situada, construída a partir da interação entre as vivências dos sujeitos e os contextos em que estão inseridos.

A valorização da escuta ativa dos alunos também se expressou na organização dos temas das oficinas. Após a primeira atividade, os estudantes participaram de uma votação para definir o tema da segunda oficina, elegendo a amizade como assunto de interesse coletivo. Essa dinâmica confirmou o potencial da proposta pedagógica como prática dialógica e colaborativa, permitindo que os alunos se reconhecessem como sujeitos do processo educativo.

As oficinas foram desenvolvidas com base em uma sequência didática estruturada a partir dos princípios propostos por Cosson (2018), adaptada ao contexto dos alunos e à realidade da escola. As atividades envolveram leitura, escuta, análise e produção de poemas, com mediação docente e momentos de reflexão coletiva. As oficinas foram continuamente ajustadas conforme as observações e o *feedback* dos estudantes, o que reforça o caráter processual e colaborativo da metodologia adotada.

Corpus e categorias de análise

O *corpus* da pesquisa foi constituído a partir das produções autorais dos alunos participantes das oficinas realizadas com base na sequência didática elaborada para o projeto. Participaram das atividades aproximadamente 30 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental. Ao longo das cinco oficinas desenvolvidas, os alunos produziram um total de 132 poemas autorais e 128 desenhos temáticos, além de registros de reflexões orais e escritas, todos voltados à expressão de temas como amizade, solidariedade, identidade e convivência.

Apesar da diversidade e volume dos materiais coletados durante a pesquisa, este artigo se propõe a analisar especificamente dois poemas, selecionados pelas suas características representativas em relação aos objetivos da investigação — um deles produzido durante a oficina sobre solidariedade, e o outro, durante a oficina sobre amizade.

As categorias de análise utilizadas foram definidas com base nos objetivos do estudo e nos fundamentos teóricos que o sustentam, sendo elas:

1. A interação social mediada pelo gênero poema;
2. O desenvolvimento de práticas de letramento social;
3. A expressão da subjetividade nas produções estudantis;
4. A percepção dos alunos sobre os temas trabalhados nas oficinas.

Essas categorias permitiram observar como os estudantes mobilizaram elementos da linguagem poética para expressar vivências individuais e coletivas, articulando leitura, escrita e reflexão social em um contexto escolar significativo.

Instrumentos de coleta de dados

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de quatro instrumentos principais: (1) observações diretas durante as oficinas, (2) entrevistas semiestruturadas com os alunos, (3) análise das produções textuais e gráficas realizadas pelos estudantes e (4) registros reflexivos do pesquisador em diário de campo.

A observação direta, utilizada como técnica predominante, permitiu acompanhar de forma contínua as interações em sala de aula, bem como o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. As observações foram registradas por escrito e, em alguns momentos, complementadas com registros fotográficos dos materiais produzidos.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas com um grupo de alunos voluntários com o objetivo de compreender suas percepções sobre as oficinas, a leitura e a produção de poemas. Essas entrevistas foram conduzidas de forma individual, em espaço reservado na escola, e gravadas com autorização dos responsáveis legais.

As produções analisadas incluem poemas autorais, desenhos e reflexões escritas produzidas ao longo das cinco oficinas aplicadas no segundo semestre de 2019 e início de 2020. Ao todo, a pesquisa gerou 132 poemas e 128 desenhos, embora, neste artigo, tenham sido selecionados dois poemas para análise aprofundada. A seleção foi orientada por critérios de representatividade temática, pertinência aos objetivos do estudo e conexão com as categorias analíticas definidas.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), buscando identificar unidades de significado relacionadas às categorias de letramento social, subjetividade, interação e percepção temática. Esse processo analítico foi realizado de forma contínua, com triangulação entre os dados das produções, entrevistas e registros de observação.

A opção por analisar dois poemas específicos se justifica pela profundidade interpretativa possível, diante da riqueza expressiva dos textos selecionados e da limitação de espaço do formato acadêmico.

Resultados e discussões

Análise da pesquisa e práticas pedagógicas

Esta seção apresenta a análise de dois poemas produzidos por alunos do 7º ano do Ensino Fundamental durante oficinas realizadas em uma escola pública da rede municipal de Itupiranga (PA). Embora a proposta inicial da pesquisa tenha contemplado cinco oficinas, a análise aqui apresentada corresponde a um recorte da pesquisa de mestrado e se concentra em duas produções textuais representativas, selecionadas pelas suas contribuições temáticas e expressivas no desenvolvimento dos letramentos sociais e subjetivos.

A interrupção das aulas presenciais no início de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, impossibilitou a continuidade plena das atividades no formato presencial. No entanto, as duas oficinas realizadas foram suficientes para gerar dados

relevantes, que possibilitam reflexões sobre o papel do gênero poema como ferramenta de mediação entre práticas pedagógicas e experiências sociais dos estudantes. Vale destacar que, posteriormente, outras oficinas foram retomadas em formato híbrido e presencial, no decorrer do processo de reabertura das escolas.

A análise dos poemas foi orientada pelas categorias definidas na metodologia: interação social mediada pela linguagem poética, desenvolvimento do letramento social, expressão da subjetividade e percepção temática. Os textos produzidos pelos alunos revelaram, por meio da simplicidade formal e da densidade simbólica, a capacidade de mobilizar sentidos subjetivos e sociais a partir da leitura dos poemas de Mário Quintana — utilizados como disparadores durante as oficinas.

Como enfatizado anteriormente, essa abordagem pedagógica dialoga com a perspectiva de letramento como prática social situada (Street, 2014). Os alunos não apenas aprenderam a estruturar poemas, mas puderam expressar afetos, vínculos e valores comunitários por meio da linguagem poética. Como observa Cosson (2018), o letramento literário só adquire sentido quando o texto se articula à experiência do leitor. Nesse processo, os poemas funcionaram como espelhos da vida cotidiana, promovendo empatia, escuta e reflexão.

Ao propor a leitura de textos literários e a produção de poemas em um espaço de escuta e partilha, as oficinas criaram oportunidades para que os alunos se vissem como autores e sujeitos de linguagem. Os poemas selecionados — que abordam os temas da solidariedade e da amizade — são manifestações simbólicas dessa experiência, nas quais se percebe a construção de sentidos que ultrapassam o plano estético, alcançando dimensões éticas e sociais.

A análise das produções será detalhada nas subseções seguintes, onde cada poema é apresentado e interpretado com base nas categorias propostas e nas contribuições teóricas que fundamentam este estudo.

Conhecendo os alunos participantes das oficinas

A introdução do projeto na sala de aula foi planejada de modo a engajar os alunos desde o início, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e reflexivo. Durante a conversa inicial sobre literatura, ficou evidente que, embora os alunos demonstrassem

apreço pela leitura, muitos ainda não distinguiam claramente diferenças entre textos literários e não literários. Essa percepção inicial foi crucial para guiar a metodologia das oficinas, que visou explorar essas distinções e ampliar a compreensão dos alunos sobre o texto literário.

De acordo com Street (2003), o letramento não é apenas uma habilidade técnica, mas um conjunto de práticas sociais que variam conforme o contexto. Essa perspectiva foi fundamental para o desenvolvimento das oficinas, uma vez que buscou-se integrar as experiências de vida dos alunos com a prática literária. Ao trabalhar com a distinção entre textos literários e não literários, as oficinas permitiram que os alunos não apenas reconhecessem as características formais desses textos, mas também entendessem como essas características estão ligadas às práticas sociais e culturais que cercam a leitura e a escrita.

A utilização de uma ficha de respostas para coletar dados sobre os hábitos de leitura dos alunos, suas preferências literárias e o ambiente familiar foi uma estratégia que permitiu um planejamento mais direcionado das oficinas subsequentes. Street (1984) enfatiza a importância de reconhecer os diferentes “modelos de letramento” que coexistem dentro de uma comunidade, e essa coleta de dados permitiu que o projeto levasse em consideração os variados contextos de letramento dos alunos. Ao entender melhor o ambiente de cada aluno, foi possível adaptar as atividades para que fossem mais significativas e relevantes para o desenvolvimento dos letramentos sociais e literários.

A abordagem adotada nas oficinas também refletiu sobre o conceito de letramento como prática social proposto por Brian V. Street. O autor argumenta que “letramento é sempre um conjunto de práticas socialmente situadas” (Street, 1995, p. 2). Assim, as oficinas buscaram não apenas ensinar habilidades de leitura e escrita, mas também conectar essas habilidades com a vida cotidiana dos alunos, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada do papel da literatura em suas vidas.

Por fim, a estratégia de envolver os alunos desde o início do projeto, permitindo-lhes expressar suas opiniões e influenciar o conteúdo das oficinas, também está alinhada com a visão de Brian V. Street sobre letramento. O autor sugere que o letramento deve ser visto como uma prática “ideológica” (Street, 1984), onde os significados e valores atribuídos ao letramento são negociados entre os participantes. Ao dar voz aos alunos no processo de planejamento das oficinas, o projeto reforçou a ideia de que a educação

literária deve ser um processo colaborativo, em que os alunos são co-construtores do conhecimento.

Oficina 1: solidariedade

A primeira oficina foi realizada com a turma 601, no segundo semestre de 2019, e teve como tema central a “solidariedade”. A escolha do tema foi sugerida por familiares dos alunos durante a reunião de apresentação do projeto e acolhida pelo grupo de estudantes. A atividade se desenvolveu com base na sequência didática adaptada a partir da proposta de Cosson (2018), e contou com a leitura mediada de dois poemas de Mário Quintana: “*Canção do dia de sempre*” e “*Na minha rua tem um menininho doente*”, ambos presentes na obra *O segundo olhar* (Quintana, 2018). Esses poemas funcionaram como disparadores das discussões e inspirações para a produção autoral dos alunos.

Após a leitura, os estudantes participaram de uma roda de conversa sobre os sentimentos evocados pelos poemas e refletiram sobre como a solidariedade pode se manifestar no cotidiano da escola, da família e da comunidade. Em seguida, foram convidados a produzir seus próprios poemas sobre o tema.

A seguir, apresenta-se um dos poemas produzidos (Solidariedade), de autoria do aluno João³, então matriculado no 7º ano do Ensino Fundamental.

Solidariedade

Só temos que esperar
Que seja para colher a semente
Boa que lançamos hoje no solo
Da vida.
Se for para semear,
Então que seja para produzir
Milhares de sorrisos
De solidariedade e a amizade.
(João, 7º ano, Oficina 1 – 2019).

³ Por questões éticas, adotamos pseudônimos para preservar a identidade dos participantes da pesquisa.

O poema evidencia a assimilação das metáforas utilizadas nos textos de Quintana, especialmente a relação entre o cotidiano e os gestos afetivos. Em “*Na minha rua tem um menininho doente*”, por exemplo, o olhar do eu lírico se volta com delicadeza para a dor do outro, sem excessos, mas com profundo cuidado. Da mesma forma, em “*Canção do dia de sempre*”, o poeta expressa esperança por meio de imagens simples e compassivas. Essas influências podem ser percebidas na produção de João, que articula a ideia de plantar e colher afetos, vinculando solidariedade e amizade como frutos simbólicos de ações humanas.

A linguagem do aluno reflete a apropriação dos elementos estéticos e temáticos dos poemas lidos, conforme observa Cosson (2018), ao destacar que o letramento literário ocorre quando o estudante passa de leitor a produtor de sentidos, ampliando sua percepção de mundo por meio da linguagem poética.

Do ponto de vista do letramento social, o texto também revela a inserção do aluno em uma prática significativa de leitura e escrita. Conforme Street (2014), letramentos não são neutros, mas carregam marcas do contexto e das relações sociais em que se inserem. O poema de João se torna, assim, um ato de linguagem situado, que expressa valores aprendidos, sentidos vividos e perspectivas construídas a partir de sua inserção na escola e na comunidade.

Dessa forma, a oficina demonstrou o potencial do gênero poema como ferramenta pedagógica capaz de fomentar não apenas competências linguísticas, mas também éticas, emocionais e sociais, promovendo um ambiente de escuta e produção coletiva de sentidos.

Oficina 2: a amizade

A segunda oficina foi realizada com a turma 702, no início do ano letivo de 2020, dando continuidade ao trabalho pedagógico com os mesmos alunos da turma 601. O tema “amizade” foi escolhido pelos próprios estudantes por meio de votação ao final da primeira oficina, reforçando a dimensão participativa da sequência didática.

Como disparador da atividade, utilizou-se o micropoema “Amizade”, de Mário Quintana, também retirado da obra *O segundo olhar* (Quintana, 2018). O poema foi lido e debatido coletivamente, estimulando os alunos a refletirem sobre a profundidade dos

laços de amizade e sobre a possibilidade de comunicar afeto mesmo na ausência de palavras.

Após a leitura e mediação dialógica, os alunos foram convidados a escrever poemas sobre o tema. A seguir, apresenta-se a produção intitulada “A amizade”, elaborada durante a oficina por Larissa⁴, aluna do 7º ano:

A amizade

Amizade é como ter um irmão,
Mas que não mora na mesma casa.
Amizade é ter uma pessoa
Para ser um irmão de outra mãe,
Um amigo e um companheiro.
(Larissa, 7º ano, Oficina 2 – 2020).

O poema apresenta uma visão sensível da amizade como elo fraterno, revelando maturidade emocional e expressividade poética. A comparação com um “irmão de outra mãe” traz à tona a noção de cumplicidade e pertencimento que também está presente no micropoema de Mário Quintana — onde o afeto se traduz em silêncio confortável. Enquanto Quintana utiliza a brevidade como estratégia estética, Larissa expande esse sentimento em imagens próximas do cotidiano juvenil, explorando a ideia de parceria e acolhimento.

A produção reflete o processo de letramento literário defendido por Cosson (2018), no qual a leitura estética se transforma em produção significativa. A aluna projeta sua vivência sobre o modelo lido, recriando o texto a partir de sua própria perspectiva. Além disso, conforme Street (2014), a escrita torna-se aqui uma prática situada, carregada de sentidos afetivos, culturais e sociais que emergem da experiência escolar e comunitária da estudante.

A estrutura livre, o tom coloquial e a clareza das ideias demonstram que a aluna assimilou elementos da proposta estética do poema disparador, mas deu a ele uma forma pessoal e significativa. Isso confirma o valor pedagógico do gênero poema como espaço para a escuta, a expressão e a ressignificação da experiência.

⁴ Pseudônimo.

Considerações finais

Este artigo buscou refletir sobre a contribuição do gênero poema como prática de letramento social no Ensino Fundamental, por meio da análise de duas oficinas literárias desenvolvidas com alunos do 7º ano de uma escola pública do município de Itupiranga (PA). A proposta foi fundamentada na perspectiva de letramento como prática social, conforme Street (2014), e no conceito de letramento literário proposto por Cosson (2018), com apoio na obra poética de Mário Quintana como referência estética e formativa.

A análise dos dois poemas selecionados evidenciou que os estudantes foram capazes de mobilizar experiências subjetivas, afetivas e sociais por meio da linguagem poética. As produções revelaram apropriações criativas de recursos formais e temáticos apresentados nas leituras mediadas, demonstrando que a literatura, quando trabalhada de forma contextualizada e dialógica, pode fortalecer a escuta, a empatia e o pensamento crítico dos alunos.

Embora o artigo apresente apenas um recorte parcial de uma pesquisa mais ampla, os resultados indicam que a prática pedagógica desenvolvida foi capaz de promover o engajamento dos estudantes na leitura e na produção de poemas. Esse engajamento reforça a importância de valorizar a escuta ativa dos alunos, o diálogo com suas vivências e o uso da linguagem literária como meio de expressão e pertencimento.

A sequência didática aplicada, inspirada na proposta de Cosson (2018), mostrou-se adequada ao contexto da escola pública investigada, permitindo articular leitura, interpretação e criação em um processo formativo centrado no aluno. No entanto, cabe ressaltar que os resultados aqui apresentados não pretendem ser generalizáveis, mas sim abrir possibilidades para o desenvolvimento de práticas semelhantes em outros contextos educativos.

Conclui-se que o gênero poema pode ser uma ferramenta potente para o desenvolvimento de letramentos múltiplos no ambiente escolar, especialmente quando associado a estratégias que valorizam a autoria, a subjetividade e a experiência concreta dos estudantes. Futuros desdobramentos da pesquisa deverão contemplar a análise de

outras produções geradas nas oficinas, assim como o aprofundamento das relações entre literatura, afetividade e formação cidadã no espaço escolar.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 251-269.
- COELHO, N. N. *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2018.
- FÉLIX, E. R. *A poesia de Mário Quintana como meio de letramentos no processo de interação entre os alunos do 6º e 7º ano da Escola Municipal Antônio Braga e Chaves no Município de Itupiranga - Pará*. 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2021.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1993.
- HEGEL, G. W. F. *Estética: a forma artística da poesia*. v. 3. Lisboa: Presença, 1997.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15–61.
- KRÜGER, M. *Mário Quintana: o poeta das pequenas coisas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OPAS/OMS. *Histórico da emergência internacional de COVID-19*. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19> Acesso em: 28 abril 2025.
- PARREIRAS, M. C. *A literatura infantil e juvenil na formação do leitor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

- PINHEIRO, H. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola. 2018.
- QUINTANA, M. *O segundo olhar*. São Paulo: Global, 2018.
- QUINTANA, M. *Preparativos de viagem*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1982.
- STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução de Joice C. Pereira. São Paulo: Parábola, 2014.
- STREET, B. V. *Social literacies: Critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. London: Longman, 1995.
- STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- TAVARES, O. G. *A Interatividade na Poesia Digital*. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- ZAPPONE, M. H. *Letramento literário e subjetividade: o texto literário como espaço de produção de sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

Recebido em: 24 de junho de 2025.

Publicado em: 20 de dezembro de 2025.